



# Boletim Epidemiológico

Volume 1, número 1

Gerência de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis/Superintendência de Vigilância em Saúde/ Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (GVEDT/ SUVISA/ SES-GO)

## Situação epidemiológica do HIV/Aids no Estado de Goiás, 2018 a 2023

Cláudia de Gouveia Franco<sup>1</sup>, Janine Oliveira de Paula<sup>2</sup>, Luciene Siqueira Tavares<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira especialista em Epidemiologia Aplicada aos Serviços de Saúde – EpiSUS Intermediário. CVISTS/GVEDT/ SES-GO Goiânia. Go. Brasil. <http://lattes.cnpq.br/0867253402097285>

<sup>2</sup> Enfermeira especialista em Gestão da Qualidade em Saúde. CVISTS/GVEDT/ SES-GO Goiânia. Go. Brasil. <https://lattes.cnpq.br/6784289343521152>

<sup>3</sup> Enfermeira especialista em Análise de Situação de Saúde, CVISTS/GVEDT/ SES-GO Goiânia. Go. Brasil. <https://lattes.cnpq.br/3233386121048655>

Recebido: 17/01/2024  
Aceito: 15/02/2024  
Publicado: 16/02/2024  
E-mail:  
[gvedtsuvisa.ses@gmail.com](mailto:gvedtsuvisa.ses@gmail.com)

Descritores: HIV/Aids;  
Gestante HIV; Aids em Criança.

### INTRODUÇÃO

A síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA) denomina o conjunto de sintomas e infecções resultantes dos danos causados ao sistema imunológico pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV)<sup>1</sup>. A transmissão do HIV pode ocorrer pelo contato com líquido seminal, secreção vaginal ou sangue ou ainda da mãe para o bebê durante a gestação, parto ou amamentação<sup>1</sup>.

A epidemia causada pelo vírus da imunodeficiência humana emergiu na década de 1980, com uma assustadora taxa de mortalidade, no entanto, nos dias atuais a infecção pelo HIV não é mais uma sentença de morte, e sim uma condição de saúde crônica<sup>2</sup>.

Em decorrência dos avanços obtidos com o desenvolvimento de medicamentos antirretrovirais (ARV), e dos meios de prevenção, diagnóstico e tratamento, com a terapia antirretroviral (TARV), disponíveis no Sistema Único de Saúde, a epidemia no Brasil é considerada controlada<sup>3</sup>.

No Brasil, de 1980 até junho de 2022, por meio do cruzamento bases de dados (Sinan, SIM e Siscel/Siclom), foram detectados 1.088.536 casos de aids. A taxa de detecção apresentou decréscimo de 26,5%, passando de 22,5 casos/100 mil habitantes em 2011 para 16,5 casos/100 mil habitantes em 2021. No mesmo período, nota-se que essa

redução foi mais expressiva no sexo feminino (43,6%) em relação ao masculino (16,2%). Em 2021, foram registrados 35.246 casos de aids e a razão de sexos, expressa pela relação entre o número de casos de aids em homens e mulheres, foi de 25 homens para cada dez mulheres<sup>4</sup>.

Em relação ao HIV, de 2007 até junho de 2022, foram notificados no Sinan 434.803 casos, sendo diagnosticados 40.880 novos casos em 2021. Entre 2011 e 2021, um total de 52.513 jovens com HIV, de 15 a 24 anos, de ambos os sexos, evoluíram para aids, mostrando a importância do desenvolvimento da doença nessa faixa etária e a necessidade de envidar esforços para a vinculação nos serviços e adesão à terapia antirretroviral (TARV). Em 2021, a razão de sexos entre jovens de 15 e 24 anos foi de 36 homens para cada dez mulheres<sup>4</sup>.

Em Goiás, no período de janeiro de 2018 a novembro de 2023, foram notificados 9.890 casos de infecção pelo HIV em pessoas com idade acima de 13 anos. Nesse boletim é demonstrado a epidemiologia da infecção por HIV/aids na população residente em Goiás conforme ano de notificação e diagnóstico laboratorial. Nessa oportunidade, são também apresentados os indicadores epidemiológicos e operacionais de relevância para o Estado, para fins de tomada de decisão em relação às ações estabelecidas pelo Programa Nacional de Infecções Sexualmente Transmissíveis/Ministério da Saúde, como uma das bases da construção de saúde coletiva que se vale das evidências geradas a partir da prática epidemiológica em serviço.

## MÉTODOS

Este boletim é uma análise descritiva dos dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, Sistema de Informação de Mortalidade - SIM, e Sistema de Informação de Nascidos Vivos – SINASC, tabulados em ferramenta de análise de dados *Excel* e *Tabwin*, referentes à coorte de casos diagnosticados e notificados por município de residência no período de janeiro de 2018 a novembro de 2023 pelos serviços de saúde de Goiás.

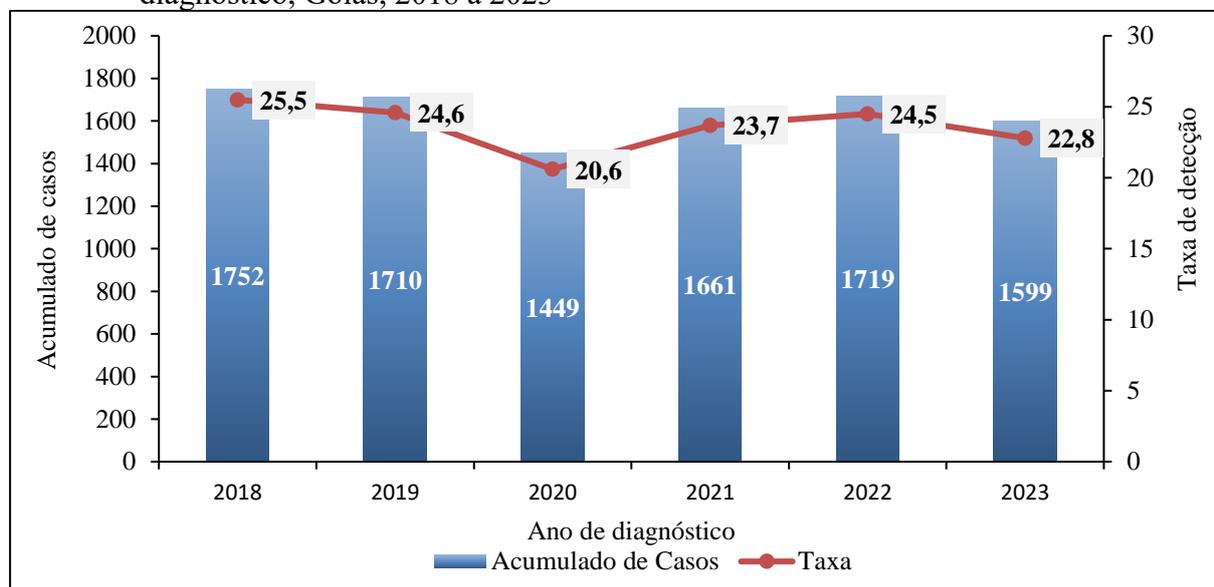
Para o cálculo dos coeficientes, foram utilizados dados do Censo e das estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referente ao período de 2018 a 2020, repetidos o último para 2022 e 2023.

## RESULTADOS

No período de janeiro de 2018 a novembro de 2023 foram notificados 9.890 casos de infecção pelo HIV em maiores de 13 anos. Nesse período, o coeficiente de detecção de casos por 100.000 habitantes foi de 25,5 no ano de 2018, reduzindo para 24,5 em 2022. Para 2023 o Boletim Epidemiológico. Volume 1, número 1 – Situação epidemiológica do HIV no Estado de Goiás, 2018 a 2023

estado registrou um coeficiente de 22,8, porém, ressaltamos que são dados parciais podendo ser alterados até o fechamento dos dados do referido ano (Figura 1).

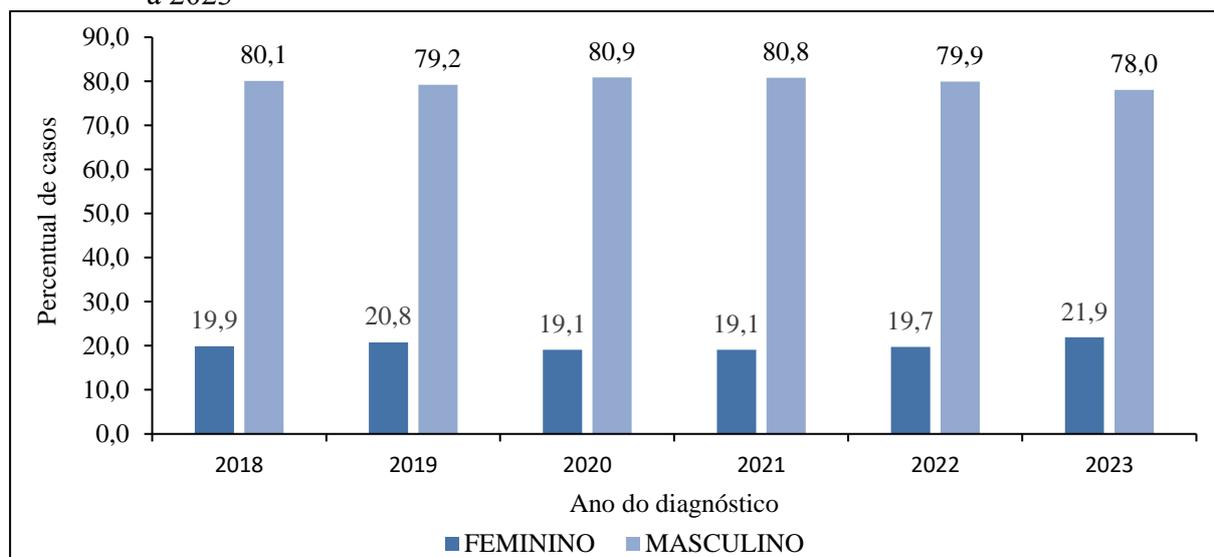
Figura 1 - Número de casos e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de HIV por ano de diagnóstico, Goiás, 2018 a 2023



Fonte: SINAN Net/SUVISA/SES; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dados, parciais sujeitos a alterações para os últimos 5 anos. Atualizados em 30 de novembro de 2023.

De acordo com a distribuição de casos por sexo (feminino e masculino), foi observada maior prevalência na população masculina, 80,9% dos casos notificados no período (Figura 2).

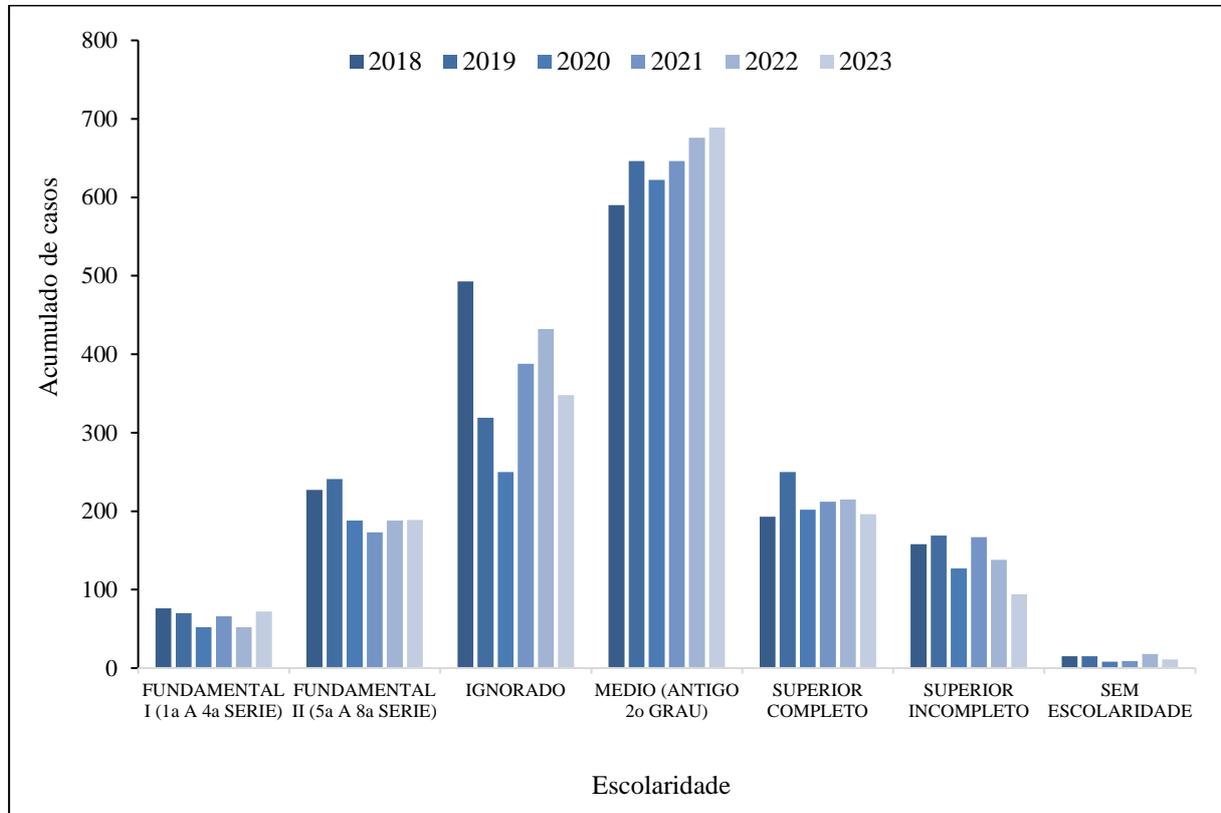
Figura 2 - Distribuição percentual de casos de HIV por sexo e ano de diagnóstico, Goiás, 2018 a 2023



Fonte: SINAN Net/SUVISA/SES; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dados, parciais sujeitos a alterações para os últimos 5 anos. Atualizados em 30 de novembro de 2023.

Quanto à escolaridade, as pessoas com ensino médio, totalizaram 39% do acumulado de casos, seguido de 22% das notificações com esse dado ignorado no sistema (Figura 3).

Figura 3 - Acumulado de casos de HIV por escolaridade, Goiás, 2018 a 2023

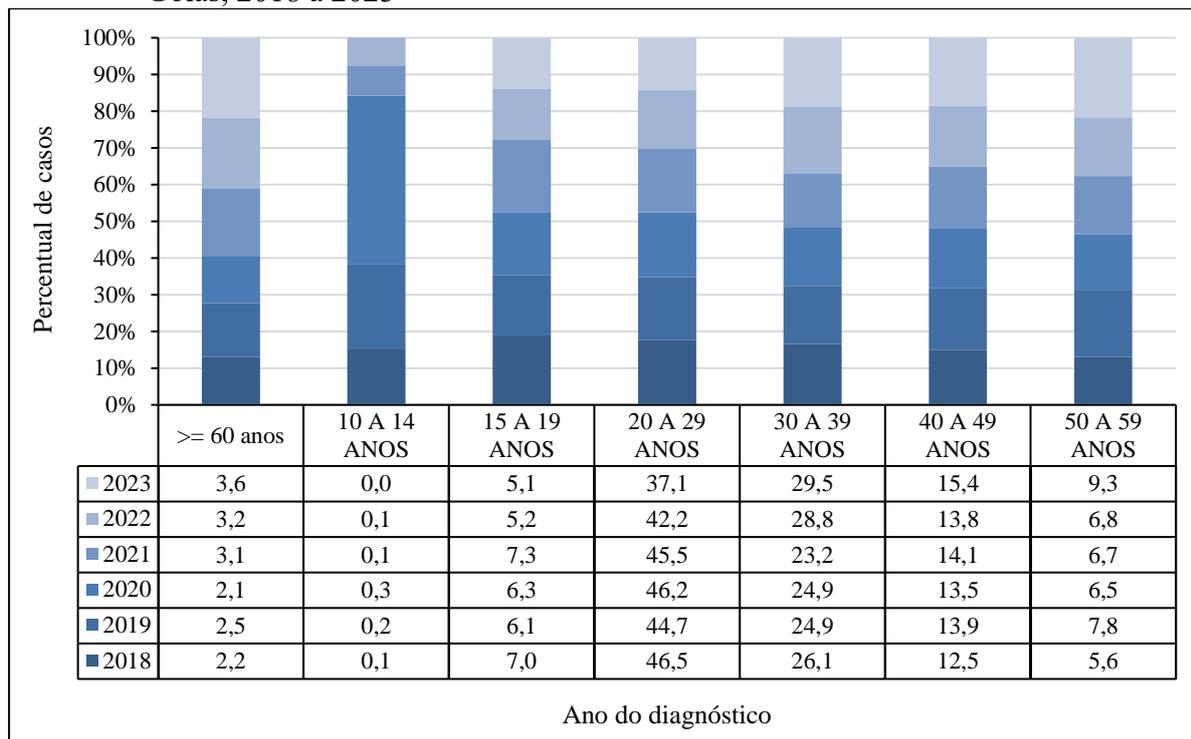


Fonte: SINAN Net/SUVISA/SES; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dados, parciais sujeitos a alterações para os últimos 5 anos. Atualizados em 30 de novembro de 2023.

Em relação à faixa etária, os casos de infecção de HIV entre as pessoas de 20 a 29 anos apresentam em média anual 40% dos casos notificados (Figura 4).

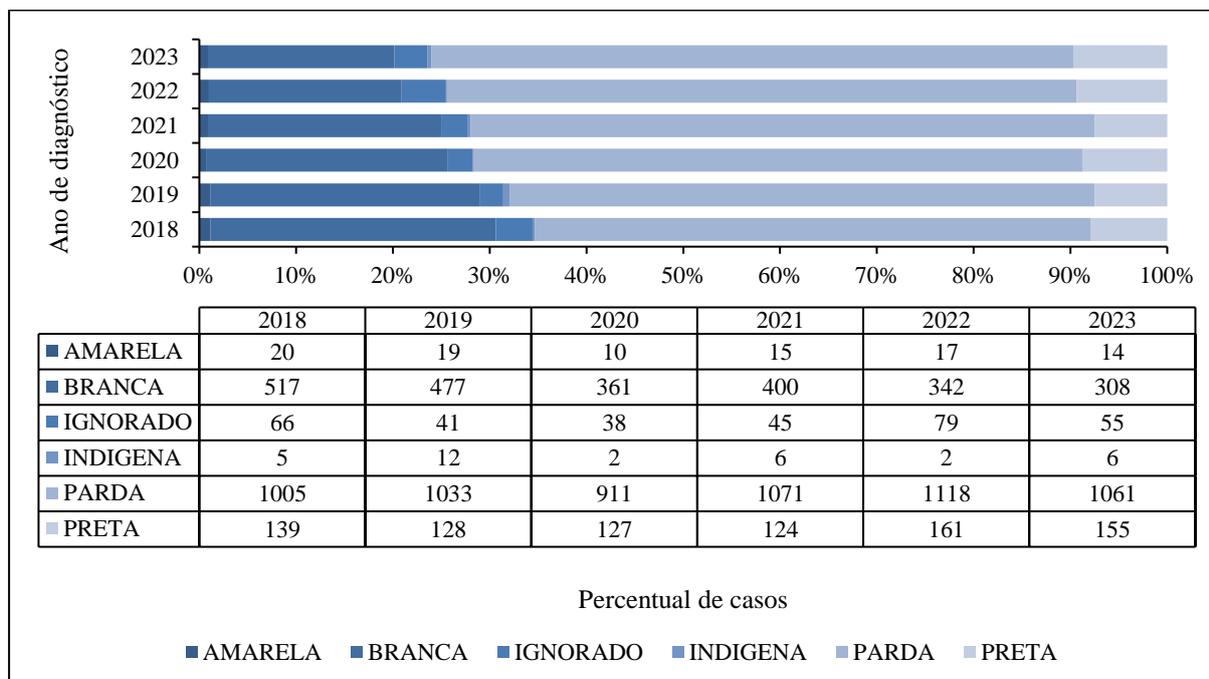
Na categoria raça/cor da pele, pessoas que se declaram de cor parda apresentaram maior porcentagem no período analisado, conforme evidenciado na figura 5.

Figura 4 - Distribuição percentual de casos de HIV por faixa etária e ano de diagnóstico, Goiás, 2018 a 2023



Fonte: SINAN Net/SUVISA/SES; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dados, parciais sujeitos a alterações para os últimos 5 anos. Atualizados em 30 de novembro de 2023.

Figura 5 - Total de casos notificados de HIV por raça/cor, Goiás, 2018 a 2023



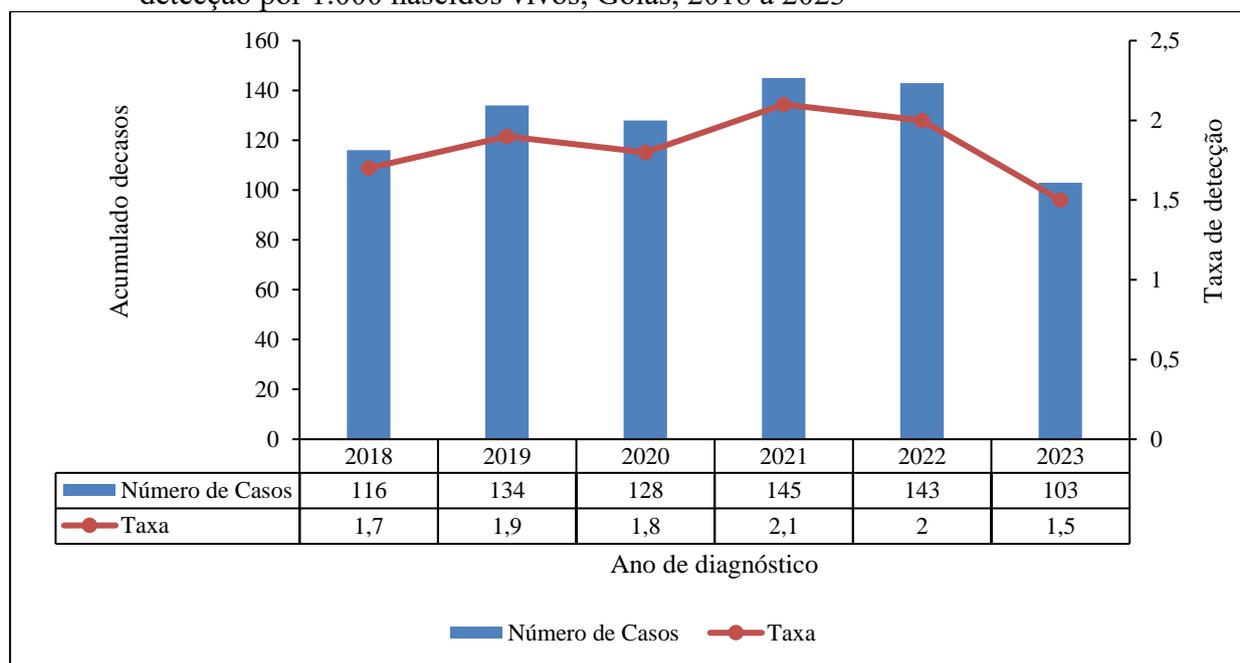
Fonte: SINAN Net/SUVISA/SES; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dados, parciais sujeitos a alterações para os últimos 5 anos. Atualizados em 30 de novembro de 2023.

## INFEÇÃO PELO HIV EM GESTANTES

No período de janeiro 2018 a novembro 2023, no Estado de Goiás, foram notificadas 769 gestantes com HIV. A taxa de detecção aumentou, de 1,7/1000 nascidos vivos em 2018, para 2,0/1000 nascidos vivos, em 2022 (Figura 6).

O maior número de casos registrados ocorreu na região de saúde Central seguida da região Centro Sul. Nas demais regiões os números se mantiveram estáveis (Tabela 1).

Figura 6 - Distribuição de casos notificados de gestantes com infecção pelo HIV e taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos, Goiás, 2018 a 2023



Fonte: SINAN Net/SUVISA/SES; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dados, parciais sujeitos a alterações para os últimos 5 anos. Atualizados em 30 de novembro de 2023.

Tabela 1 - Distribuição de casos notificados de gestante com infecção pelo HIV, por ano de parto e região de saúde, Goiás, 2018 a 2023

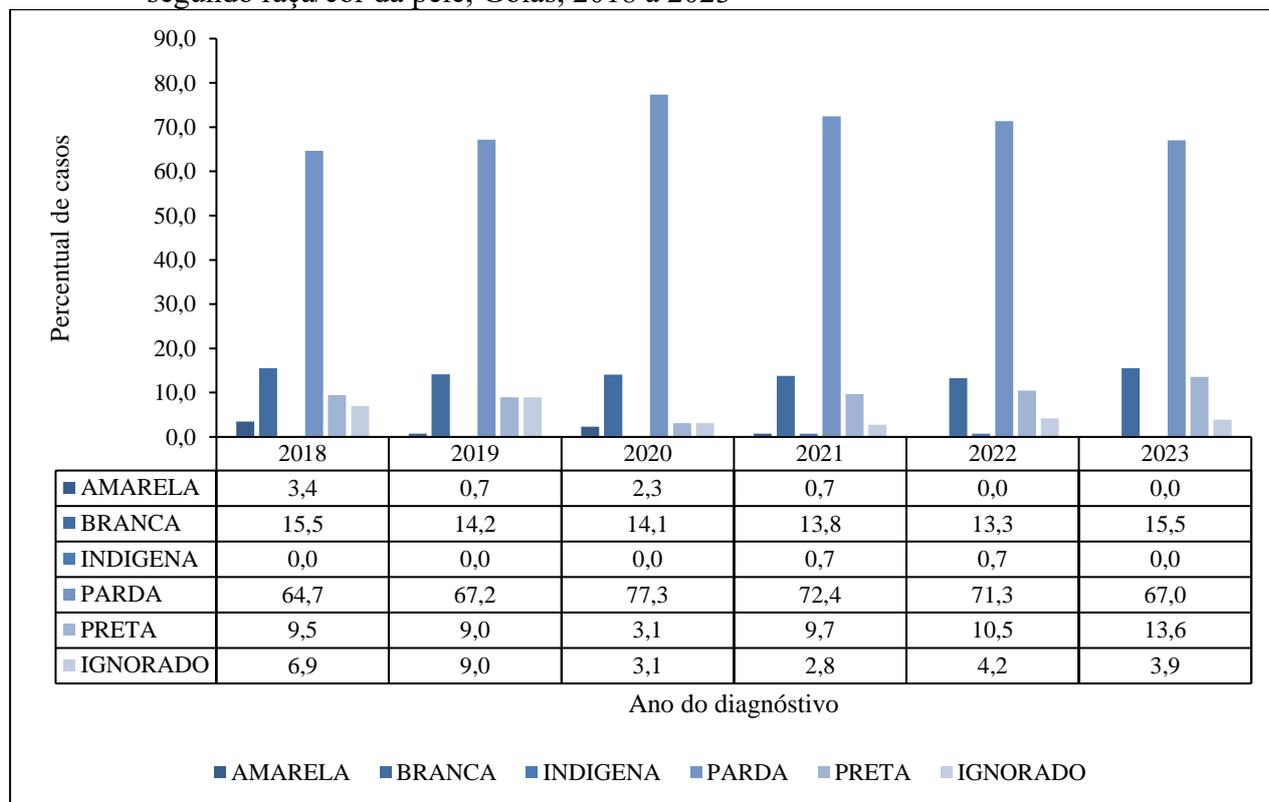
Região de saúde	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Central	56	73	65	66	74	58	392
Centro Sul	21	14	21	20	16	12	104
Entorno Norte	2	2	1	1	4	2	12
Entorno Sul	8	12	8	10	5	4	47
Estrada de Ferro	0	4	5	8	7	4	28
Nordeste I	1	0	0	1	0	1	3
Nordeste II	0	1	1	1	0	0	3
Norte	0	1	0	2	0	0	3
Oeste I	1	1	0	2	0	0	4
Oeste II	0	0	0	0	4	0	4

Pireneus	14	9	13	16	13	5	70
Rio Vermelho	0	1	2	1	1	0	5
São Patrício I	0	3	2	0	0	2	7
São Patrício II	0	2	0	1	0	1	4
Serra da Mesa	0	0	0	0	1	0	1
Sudoeste I	4	2	3	3	9	6	27
Sudoeste II	5	6	3	11	6	8	39
Sul	4	3	4	2	3	0	16
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>134</b>	<b>128</b>	<b>145</b>	<b>143</b>	<b>103</b>	<b>769</b>

Fonte: SINAN Net/SUVISA/SES; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dados, parciais sujeitos a alterações para os últimos 5 anos. Atualizados em 30 de novembro de 2023.

Em relação a raça/cor autodeclarada a maior representatividade foi de gestantes de cor parda. Percebeu-se uma alta variabilidade na proporção de ignorados, com 4,9% do total da série analisada (Figura 7).

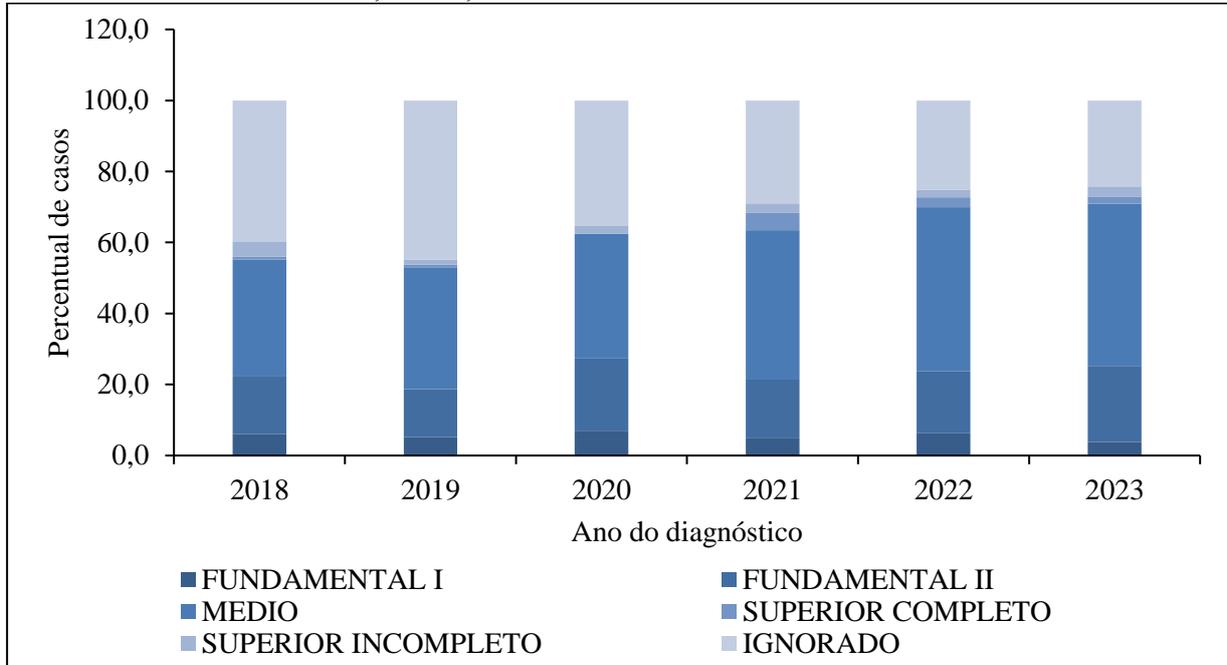
Figura 7 - Distribuição percentual de casos notificados de gestantes com infecção pelo HIV, segundo raça/cor da pele, Goiás, 2018 a 2023



Fonte: SINAN Net/SUVISA/SES; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dados, parciais sujeitos a alterações para os últimos 5 anos. Atualizados em 30 de novembro de 2023.

Quanto à escolaridade, 39,4% do total das gestantes tinham ensino médio, seguido de ensino fundamental II. Em 32,9% do acumulado de casos notificados este dado estava ignorado/em branco, com redução considerável nos anos de 2022 e 2023 (Figura 8).

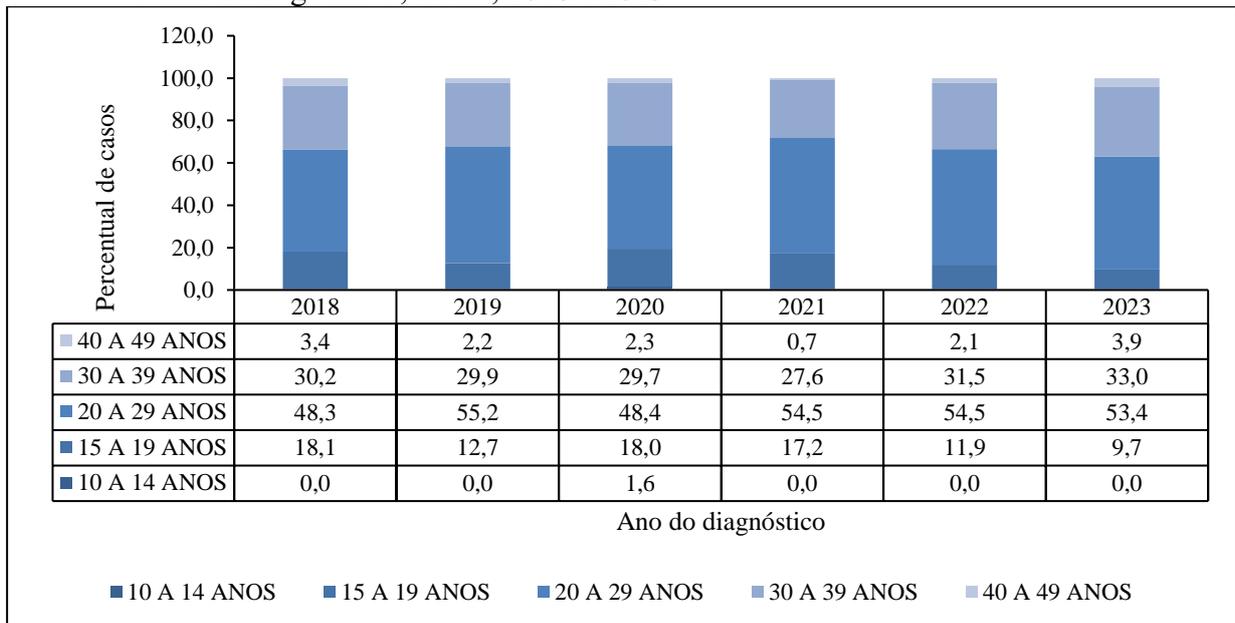
Figura 8 - Percentual de casos notificados de gestantes com infecção pelo HIV segundo escolaridade e ano, Goiás, 2018 a 2023



Fonte: SINAN Net/SUVISA/SES; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dados, parciais sujeitos a alterações para os últimos 5 anos. Atualizados em 30 de novembro de 2023.

A faixa etária de 20 a 29 anos apresentou 54,5% dos casos notificados nos anos de 2021 e 2022, seguida de 31,5% de 30 a 39 anos no ano de 2022 (Figura 9). Na faixa etária de 15 a 19 anos, foi observada uma discreta diminuição nos anos de 2022 e 2023.

Figura 9 - Percentual de casos notificados de gestante com infecção pelo HIV por faixa etária e ano de diagnóstico, Goiás, 2018 a 2023

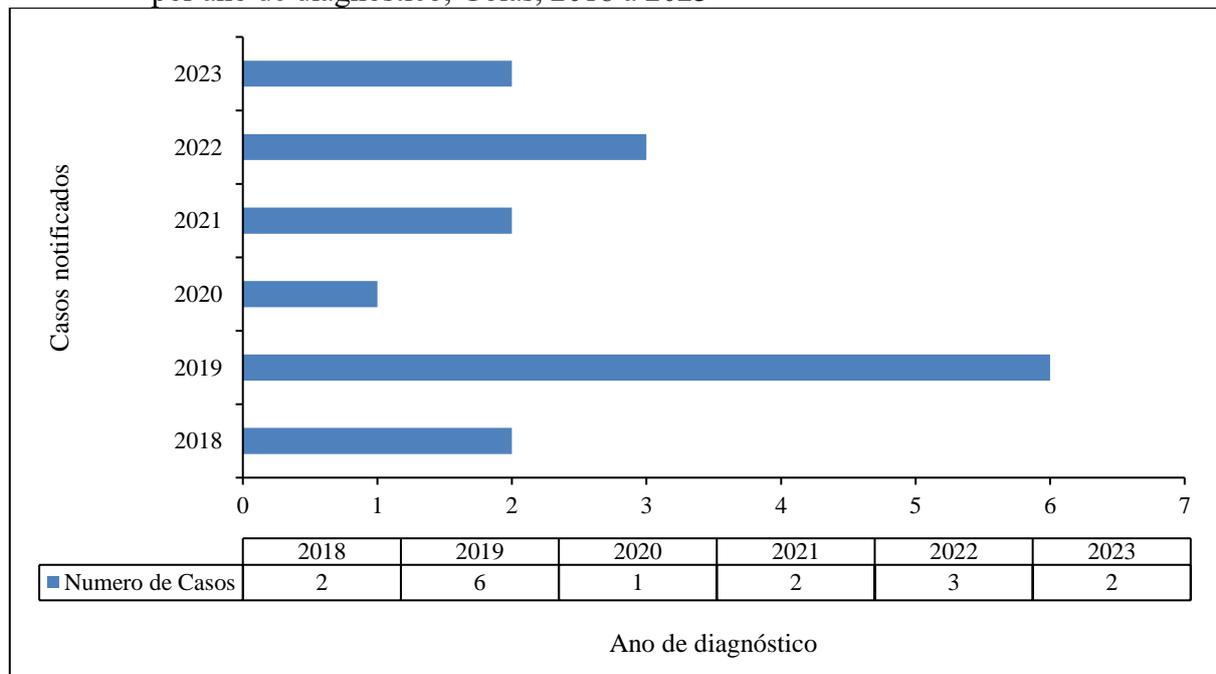


Fonte: SINAN Net/SUVISA/SES; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dados, parciais sujeitos a alterações para os últimos 5 anos. Atualizados em 30 de novembro de 2023.

## CRIANÇAS HIV

No período de 2018 a 2023 foram notificados 16 casos de crianças com idade menor de 13 anos com infecção, sendo o maior registro em 2019 com 06 casos (Figura 10).

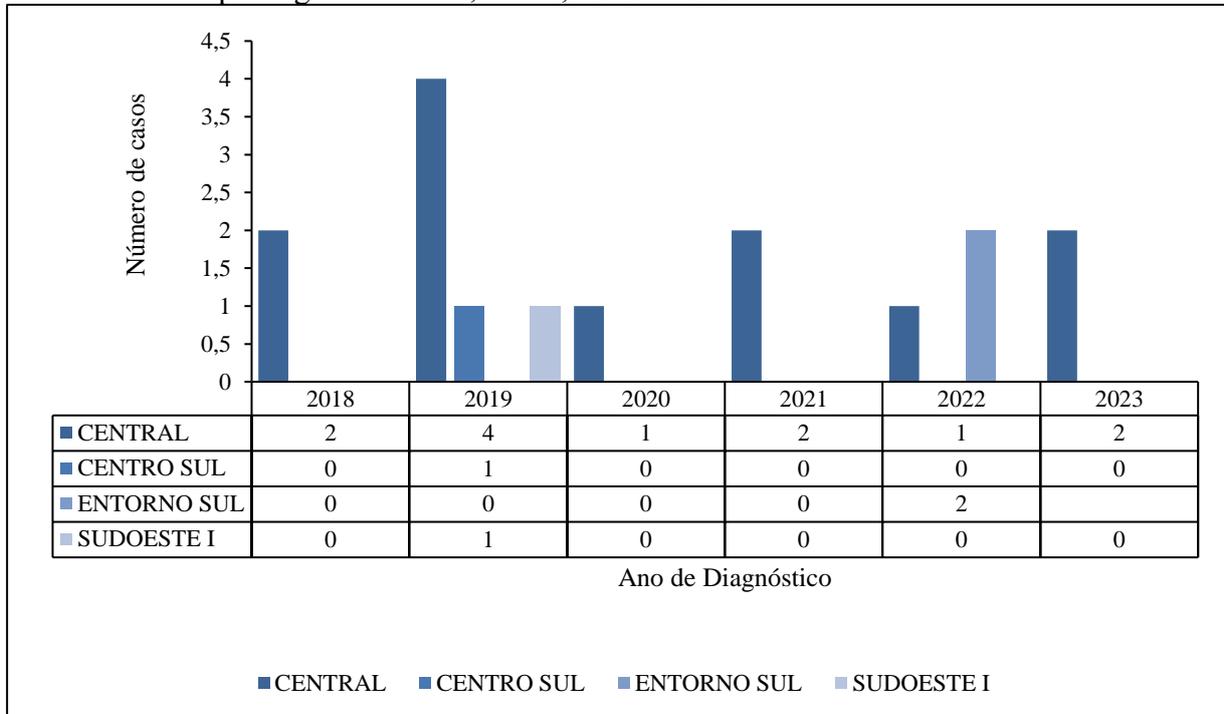
Figura 10 - Casos notificados de criança com idade menor de 13 anos com infecção pelo HIV por ano de diagnóstico, Goiás, 2018 a 2023



Fonte: SINAN Net/SUVISA/SES; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dados, parciais sujeitos a alterações para os últimos 5 anos. Atualizados em 30 de novembro de 2023.

De acordo com as regiões de saúde (Figura 11), foi identificado no período um maior registro no ano de 2019 (04 casos) na Região de Saúde Central e em 2022 na Região Entorno Sul (dois casos).

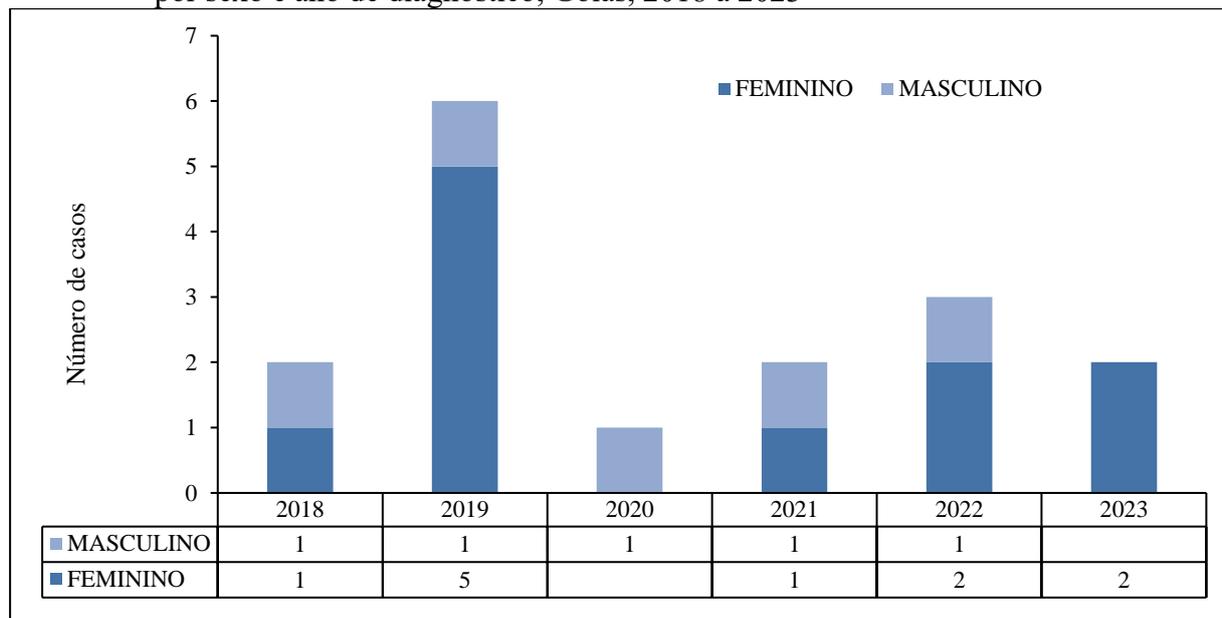
Figura 11 - Distribuição de casos de HIV em crianças maiores que 18 meses e menores de 13 anos por região de saúde, Goiás, 2018 a 2023



Fonte: SINAN Net/SUVISA/SES; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dados, parciais sujeitos a alterações para os últimos 5 anos. Atualizados em 30 de novembro de 2023.

Quando analisados os casos de HIV em crianças menores de 13 anos em relação ao sexo (masculino e feminino) percebe-se um predomínio no sexo feminino (Figura 12).

Figura 12 - Acumulado de casos crianças com idade menor de 13 anos com infecção pelo HIV por sexo e ano de diagnóstico, Goiás, 2018 a 2023

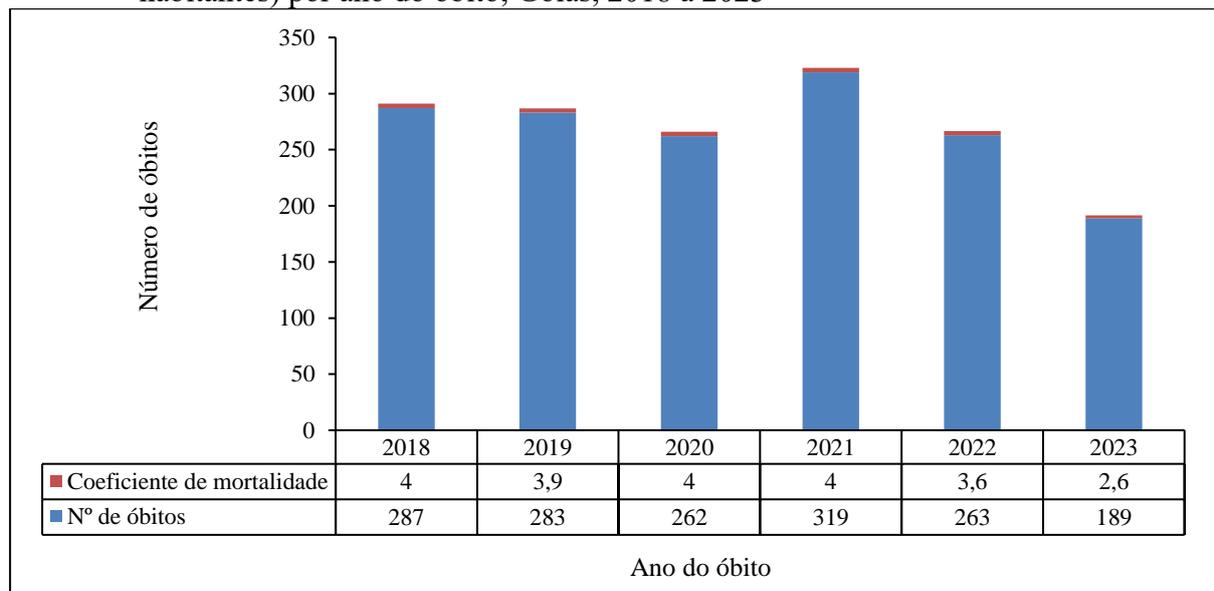


Fonte: SINAN Net/SUVISA/SES; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dados, parciais sujeitos a alterações para os últimos 5 anos. Atualizados em 30 de novembro de 2023.

## MORTALIDADE GERAL HIV/AIDS EM GOIÁS

No Estado de Goiás, entre janeiro de 2018 a novembro de 2023, foram registrados 1.603 óbitos por aids. O coeficiente de mortalidade em 2018 foi de 4,0 óbitos/100.000 habitantes, seguido de uma redução para 3,6 óbitos/100.000 habitantes em 2022 (Figura 13).

Figura 13 - Distribuição de óbitos, coeficiente de mortalidade por HIV/aids (por 100.000 habitantes) por ano do óbito, Goiás, 2018 a 2023



Fonte: SIM – Sistema de Informação Sobre Mortalidade DATASUS/SUVISA/SES; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dados, parciais sujeitos a alterações para os últimos 2 anos. Atualizados em 30 outubro de 2023.

A distribuição do número de óbitos por região de saúde é bastante variável, sendo a maioria registrada na região central (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição de óbitos com menção de HIV/Aids na declaração de óbito, por região de saúde e local de residência, Goiás, 2018 a 2023

Região de Saúde	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Central	92	99	85	108	81	64	384
Centro Sul	49	47	50	41	49	34	187
Entorno Norte	6	4	5	6	3	3	21
Entorno Sul	34	24	26	37	25	21	121
Estrada de Ferro	12	6	13	12	11	7	43
Nordeste I	-	1	3	3	2	0	7
Nordeste II	1	2	1	1	1	0	5
Norte	1	3	6	4	4	1	14
Oeste I	6	9	5	5	7	1	25
Oeste II	2	1	1	1	6	1	5
Pirineus	23	18	14	19	13	12	74
Rio Vermelho	7	5	4	12	9	5	28
São Patrício I	6	6	6	6	2	0	24
Serra da Mesa	1	1	3	5	2	4	10
Sudoeste I	13	24	20	30	18	21	87
Sudoeste II	13	12	11	10	7	1	46
Sul	18	18	6	14	16	10	56
São Patrício II	3	3	3	5	6	4	14
Total	287	283	262	319	263	189	1603

Fonte: SIM – Sistema de Informação Sobre Mortalidade DATASUS/SUVISA/SES; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dados, parciais sujeitos a alterações para os últimos 2 anos. Atualizados em 30 outubro de 2023.

## DISCUSSÃO

A infecção pelo HIV ainda representa um grande desafio para a saúde pública, em especial por ser o agente causador de uma doença crônica, carregada de estigma e preconceito. Nesse contexto, essa população apresenta características ímpares que interferem diretamente na capacidade de enfrentamento da doença<sup>3</sup>.

No Brasil, no período de 2000 até junho de 2023, foram notificadas 158.429 gestantes/parturientes/ puérperas com infecção pelo HIV. Entre 2012 e 2018, a taxa de detecção de gestantes com infecção pelo HIV elevou-se em 20,8% (de 2,4 para 2,9 casos/1.000 NV), seguida de estabilidade nos anos consecutivos e discreto aumento (3,9%) entre 2020 e 2022. Em Goiás, foram notificadas 769 gestantes com HIV.

É inegável que as medidas de controle epidemiológico do HIV e aids em Goiás sofreram efeitos significativos devido ao cenário pandêmico decorrente do COVID 19 nos anos de 2020

e 2021, principalmente com a redução de ofertas e de demanda de serviços diagnósticos, laboratoriais e ambulatoriais. Esses efeitos também podem refletir na quantidade e qualidade dos dados disponíveis nos sistemas de informação<sup>4</sup>.

As avaliações dos dados neste boletim apontaram predomínio da infecção pelo HIV entre pessoas de 20 a 39 anos, com 40% dos casos homens.

Aspectos relacionados à raça/cor mostraram segmentos populacionais mais vulneráveis. Pessoas pardas predominaram entre os casos de HIV, o mesmo entre gestantes HIV.

O estudo mostrou que entre os casos notificados de HIV há predomínio em pessoas com ensino médio, representando 39,1% dos casos no acumulado de casos de 2018 a 2023. Entre as gestantes HIV, a maioria possui ensino médio com 39,4% na série histórica analisada.

De 2015 até junho de 2023, foram notificados no Sinan 67.850 casos de crianças expostas ao HIV no Brasil. Considerando o ano de parto 2022, foram notificadas 7.943 gestantes, com 4.666 nascidos vivos; entretanto, houve notificação de 7.951 crianças expostas nesse mesmo ano<sup>4</sup>.

O número de mortes com menções ao HIV na certidão de óbito teve pico no ano de 2021, sendo o coeficiente de mortalidade de 4 óbitos/100.000 habitantes. A maioria das notificações concentraram na região Central, muito provavelmente por se encontrar os grandes centros de tratamento e rede especializada com o reforço da atenção secundária e terciária.

Com objetivo de alinhar estratégias, a Coordenação de Vigilância das ISTs realiza ações integradas com as equipes regionais de saúde, coordenações municipais de vigilância em saúde e assistência através da avaliação conjunta dos cenários epidemiológicos, com planejamento de ações e modificações de processos de trabalho voltados aos critérios de notificação epidemiológica, diferença essa notada nos dados de inconsistências e ignorados/em branco nos anos de 2022 e 2023, anos em que a vigilância vem intensificando e trabalhando nos critérios de notificação.

No âmbito da prevenção em conjunto com a assistência na atenção primária, a Coordenação Estadual de Vigilância das ISTs ainda realiza a integração e presta apoio técnico aos municípios elegíveis e que participam do projeto de Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical do HIV, discutindo indicadores de processo e desempenho relacionados ao processo de certificação. A SES-Goiás mantém o Comitê Estadual de Investigação da Transmissão Vertical, com reuniões periódicas mensais para discussão e ações relacionadas ao monitoramento das gestantes e crianças com HIV.

## CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam um aumento na taxa de detecção, o que só confirma o compromisso do estado em identificar novas infecções e assim oportunizar tratamento e interromper a cadeia de transmissão. A incidência do HIV aumentada, segue as tendências globais de novas infecções. É preciso que se desenvolvam políticas públicas de saúde, sendo considerados seus fatores sociodemográficos e determinantes sociais, para a implementação de medidas apropriadas e efetivas de promoção, prevenção e recuperação da saúde<sup>6</sup>. Importante retomar as ações de prevenção, diagnóstico e tratamento, articulando as diferentes estratégias disponíveis (oferta de preservativos e gel lubrificante, realização de Profilaxia Pós Exposição e Pré Exposição ao HIV (PEP e PrEP), testagem, uso de TARV e tratamento das outras ISTs). Por este motivo, considerando a prioridade em ampliar o acesso da população a essas estratégias, torna-se fundamental a ampliação da atuação da atenção primária em saúde (APS), por meio de suas unidades básicas de saúde (UBS) e estratégia de saúde da família (ESF).

O conjunto de estratégias de prevenção combinada, continuam necessárias à implementação de medidas de aprimoramento da vigilância e investigação epidemiológica, executadas pelos profissionais de saúde em todos os níveis de atenção, a fim de reduzir as inconsistências geradas, evidenciando um banco de dados fidedigno, possibilitando efetivo conhecimento da situação epidemiológica e da condição de saúde das pessoas com HIV/Aids no estado de Goiás.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo Clínico do HIV em Adultos. 2ª edição. Brasília; 2018.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Painel de Monitoramento Clínico de HIV/Aids [Internet] Brasília; 2023 [Acesso em 2023 nov 01]. Disponível em <http://indicadoresclinicos.aids.gov>.
3. Aguiar, TS et al. Perfil epidemiológico de HIV/AIDS no Brasil com base nos dados provenientes do DataSUS no ano de 2021. Research, Society and Development. São Paulo, 2022.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS. Número especial. Brasília: 2023.
5. Amorim TF, Duarte LS. Perfil Epidemiológico de casos notificados de HIV no estado de Goiás. Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública "Cândido Santiago". Goiânia, 2021.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Em Saúde. Edição especial. Brasília: 2023.

7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Painel de Monitoramento Clínico de HIV/Aids [Internet] Brasília; 2023 [Acesso em 2023 nov 01]. Disponível em <http://indicadoresclinicos.aids.gov>.
8. Brasil. Ministério da Saúde. SINAN: Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2020. [Internet] [Acesso em 2023 nov 26]. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br>